



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO DE
SURDOS: A OBSERVAÇÃO E ESTIMULAÇÃO DAS
COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NO
CONTEXTO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS**

Maria Izabel Pereira Costa

**SANTA MARIA, RS, Brasil
2010**

**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: A
OBSERVAÇÃO E ESTIMULAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE
APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DAS OFICINAS
PEDAGÓGICAS**

por

Maria Izabel Pereira Costa

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial**

Orientador: Melânia de Melo Casarin

**SANTA MARIA, RS, Brasil
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo Monográfico de Especialização

**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: A
OBSERVAÇÃO E ESTIMULAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE
APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS**

elaborada por
Maria Izabel Pereira Costa

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de
Surdos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Melânia de Melo Casarin
Profª Ms. em Educação

Vanise Mello Lorenzi
Profª Esp. em Educação

Zuleica viçosa Bonetti
Profª Esp em Educação

Santa Maria, RS/BRASIL
2010

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos

Universidade Federal de Santa Maria

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: A OBSERVAÇÃO E ESTIMULAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

AUTORA: MARIA IZABEL PEREIRA COSTA

ORIENTADOR: MELÂNIA DE MELLO CASARIN

Santa Maria

Esta pesquisa tem o seu lócus nos estudos sobre as oficinas pedagógicas, como espaços de reflexão e de aprendizagem sobre a prática educativa na educação de surdos. Trata-se de um contexto educativo que visa oportunizar uma metodologia de ensino capaz de promover uma aprendizagem voltada ao trabalho criativo de seus participantes. Busca-se desenvolver suas competências a partir das inteligências múltiplas, classificadas por Howard Gardner, através da observação, da produção e da utilização de materiais artísticos, como elementos imprescindíveis à motivação, ao estímulo e criação de conhecimentos. Considerou-se, também, o trabalho individual concomitante às tarefas socializadas, integrando teoria e a prática, oportunizando aos alunos desenvolverem-se, o mais integralmente possível, na área de competência em que se inserem. Para tanto, utilizou-se, como sustentação teórica, os postulados propostos por Howard Gardner sobre a teoria das inteligências múltiplas. Esta teoria permitiu a compreensão das diferentes formas e estilos de práticas educativas, bem como dos mecanismos que as pessoas têm e utilizam para conhecerem-se a si mesmas e ao seu universo social, sob constante interação sócio-cultural. Foram utilizados, também, os enunciados da psicologia histórico cultural dos sujeitos, enquanto seres socialmente organizados e influenciados pelas ações do grupo/meio social em que vivem, de Lev Vygotsky. Portanto, neste estudo, pretende-se mostrar o desenvolvimento das competências e habilidades dos sujeitos investigados, em sua vida diária, estudantil e profissional, em decorrência de atividades incentivadas, exploradas e construídas durante as oficinas propostas.

Palavras-chave: oficinas pedagógicas; educação de surdos; competências.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 INTRODUÇÃO	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4 CAMINHOS PERCORRIDOS E UNIVERSO INVESTIGADO.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXO A – Instrumento de Pesquisa	27
ANEXO B – Fotos dos alunos durante a execução de seus trabalhos na oficina de artesanato em MDF	30

1 APRESENTAÇÃO

Este estudo envolve pesquisa em educação de surdos, enfocando as competências de aprendizagem humana, através da Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM¹), de Howard Gardner (1994), no que diz respeito às diferentes inteligências de cada um dos sujeitos observados. Sempre que se aborda desenvolvimento de competências, vislumbram-se os estudos desenvolvidos por Gardner, Vygotsky entre tantos outros autores que remetem às experiências históricas e culturais do ser humano, em seus mais diferentes contextos.

Destaca-se Gardner, que enfatiza as múltiplas implicações de tais competências sobre a prática educacional, enquanto sistemas simbólicos, no ato de criar, imaginar, e experimentar regras, formas, técnicas e recursos de ensino e aprendizagem. Parte-se da idéia de que o sujeito deverá por em prática suas competências, pois, segundo este autor “[...] a maneira como uma inteligência desempenha sua ordenação, reflete seus próprios princípios e seus próprios meios preferidos” (1995, p.15).

Como objetivo geral, buscou-se apontar aspectos baseados na observação, no conhecimento e na investigação das competências e habilidades dos alunos, aqui nominados de Y e Z, no contexto das oficinas pedagógicas. Neste caso, mais especificamente no trabalho artesanal com peças de madeira em *Medium Density Fiberboard* (MDF), para decoração em geral. Nos objetivos específicos buscou-se: apontar caminhos de desenvolvimento pessoal, de maneira integral; considerar os aspectos relacionados às diferentes inteligências humanas e apontar a(s) mais relevantes nos sujeitos de pesquisa, sob a abordagem da TIM, de Howard Gardner; promover os meios de valorização social dos trabalhos confeccionados na oficina de madeira em MDF, através da exposição pública dos mesmos (feiras, mostras,...); proporcionar um espaço de auto reflexão, onde a auto estima possa elevar-se a níveis satisfatórios de auto realização pessoal e coletiva.

¹ A Teoria das Inteligências Múltiplas diz que: “Se pudermos mobilizar o espectro das capacidades humanas, as pessoas não apenas se sentirão melhores, em relação a si mesmas e mais competentes; é possível, inclusive, que elas também se sintam mais comprometidas e mais capazes de reunir-se ao restante da comunidade mundial para trabalhar pelo bem comum. Se pudermos mobilizar toda gama das inteligências humanas, e aliá-las a um sentido ético, talvez possamos ajudar a aumentar a probabilidade de nossa sobrevivência neste planeta, e talvez inclusive contribuir para a nossa prosperidade” (GARDNER, 1994, p.18).

A problematização inicial para este estudo envolve a necessidade de promover a inovação da prática pedagógica no âmbito da educação de surdos. Para isso, encontra-se no contexto das oficinas pedagógicas uma possibilidade de novos caminhos e novos apontamentos educacionais, através de suas reais contribuições para favorecer os adultos surdos Y e Z, na sua formação como indivíduos e cidadãos. Foram considerados seus aspectos emocionais, motrizes, linguísticos e sociais, visto que os mesmos atuam especificamente no trabalho com peças de madeira em MDF.

Após essa breve apresentação do tema de pesquisa, bem como dos objetivos geral e específicos, e da problematização, o estudo foi organizado, de forma a apresentar: Capítulo 1 - Introdução, onde se contextualiza o campo da investigação, se apresentam os sujeitos de pesquisa, o tipo e os instrumentos utilizados na mesma; Capítulo 2 - Referencial Teórico; no Capítulo 3 apontam-se os caminhos da investigação; no Capítulo 4 mostra-se a análise dos dados; o Capítulo 5 refere-se às considerações finais; e, nos Capítulos 6 e 7 constam, respectivamente, as referências e os anexos.

2 INTRODUÇÃO

O local de aplicação desta pesquisa foi exclusivamente na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), do município de Restinga Seca, RS. Este município se localiza na Região Central do Rio Grande do Sul, e conta com, aproximadamente, 17 mil e 400 habitantes. Com uma área de 954,76 km², Restinga Seca está distante em 12 km da Rodovia Estadual RST509 e em 54 km da Rodovia Federal BR392. Sua distância da capital, Porto Alegre, é de 277 km, por via rodoviária. Seu acesso principal situa-se no km 208 da rodovia estadual RST287 e deste ponto, a zona urbana dista 13 quilômetros pela RST149.

A formação étnica do município é composta predominantemente por quatro etnias: alemã, italiana, portuguesa e afro-brasileira, o que contribui para uma importante diversidade cultural. A instituição APAE é uma entidade filantrópica de caráter assistencial, educacional e cultural, que se destina a prestar atendimento especializado a pessoas portadoras de necessidades especiais. O objetivo principal desta instituição está em proteger, assistir e proporcionar bem estar à sua clientela, promovendo sua integração na sociedade. Atualmente são recebidos 83 alunos, para atendimento nas mais diversas modalidades e serviços: desde educação especial, fonoaudiologia, fisioterapia e equoterapia, até a psicologia. Funciona em regime de externato, sem limite de faixa etária, contemplando as seguintes deficiências: mental, auditiva, física e motora, paralisia cerebral, síndrome de Down, problemas de comunicação oral e escrita, voz e audição.

A filosofia desta entidade é: "Valorização, integração e promoção dos portadores de necessidades especiais na sociedade".

De acordo com os princípios que norteiam a Educação Especial, tem por finalidade prestar atendimento diferenciado, na busca por desenvolver habilidades e potencialidades em sua clientela, e, principalmente, em consonância com a filosofia que rege a sua ação educativa, a entidade tem como objetivos específicos: I - oferecer aos portadores de necessidades educativas especiais, condições adequadas para o desenvolvimento das suas potencialidades, integrando-o ao meio social; II - Oferecer atendimentos que visem o desenvolvimento global do educando, nas áreas cognitivas, psicomotoras, perceptiva, afetiva, social e de linguagem; III -

Proporcionar orientação familiar quanto a melhor conduta a ser tomada com o educando favorecendo ao máximo o desenvolvimento de suas potencialidades; IV - Promover na comunidade, medidas de prevenção de deficiências, em conjunto com órgãos públicos e/ou através de iniciativa própria; e, V - Oportunizar o aperfeiçoamento aos profissionais, visando ampliar seus conhecimentos, obtendo o maior aproveitamento no desenvolvimento do aluno.

Neste estudo apresentam-se os resultados de uma pesquisa de abordagem qualitativa, levando em consideração o estudo de caso de dois sujeitos com surdez. Elaborou-se uma entrevista semi-estruturada para a aplicação com pessoas de seu meio familiar e com eles mesmos, para a obtenção de dados informativos a respeito do universo familiar, social e escolar de cada um e, em especial, sobre o universo das oficinas pedagógicas. A partir destes dados, realizou-se o cruzamento das informações obtidas junto à família e com os próprios alunos, para analisar, juntamente com as contribuições do ambiente das oficinas pedagógicas, o desenvolvimento das competências desses sujeitos.

O tratamento das informações forneceu os indicadores necessários para a confirmação dos dados em termos de características pessoais, de interesses e de atitudes destes dois alunos. Tais resultados constituem-se em importantes contribuições para a condução das práticas educativas no contexto das oficinas pedagógicas. Com isso, será possível constatar as reais contribuições oferecidas pela prática educativa desenvolvida no âmbito das oficinas. Diante destes indicadores, buscou-se estabelecer uma identificação de competências que demarcaram as características mais relevantes de cada um, dentro da TIM de Howard Gardner.

Os sujeitos desta pesquisa tiveram, no decorrer de todo o trabalho, a identificação de Y e Z, isto devido ao termo de compromisso firmado com os mesmos sobre o sigilo de suas informações pessoais.

O aluno Y nasceu em Restinga Seca, em 1984 e está com 26 anos. Este aluno apresenta surdez severa e de causa congênita, utiliza prótese auditiva nos dois ouvidos. O seu nível de escolaridade limita-se à quarta série do ensino fundamental, tendo frequentado uma escola estadual do município. Atualmente trabalha como auxiliar de serviços gerais em uma empresa de decorações para festas e com serviços de floricultura, sem vínculo empregatício, onde realiza diversos trabalhos de preparação e recolhimento dos acessórios necessários no

espaço físico das festas (salões de clubes, restaurantes,...). É um aluno que frequenta a APAE há mais de dez anos, com presença assídua em todos os eventos e nas atividades propostas pela instituição. O aluno Y comunica-se através de sinais convencionados em seu convívio familiar, sendo que também utiliza alguns sinais avulsos da língua brasileira de sinais (LIBRAS), mas de forma rudimentar.

O aluno Z nasceu em Três de Maio, em 1973, estando com 37 anos. Apresenta surdez profunda, com causa congênita, e não utiliza prótese auditiva. Foi funcionário em uma fábrica de móveis em Restinga Seca, durante 15 anos, onde trabalhava como auxiliar de manutenção em serviços gerais. É aluno da APAE desde a sua fundação, em 1984. Este aluno frequenta a APAE durante os dias em que se desenvolve o projeto de MDF, ou seja, às segundas e terças feiras, assim como o aluno Y. Quanto às suas características linguísticas, o aluno Z se comunica através de sinais primários (maternos) convencionados e não utiliza LIBRAS para estabelecer comunicação. Estes dois alunos atuam na Oficina de artesanato em madeira de MDF, estabelecida através de um projeto financiado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul para a APAE. O projeto iniciou em maio de 2009, sob o título de “Projeto com Caixas de madeira em MDF” e identificado neste trabalho como “Oficina de artesanato em MFD”. O desenvolvimento deste projeto está sendo executado nas dependências da instituição APAE, com a participação efetiva de nove alunos, dentre estes os alunos Y e Z. Diante dos resultados positivos que estão sendo alcançados pela execução do projeto, pode-se vislumbrar sua ampliação, com a oferta de vagas aos demais alunos que frequentam o local e que estejam interessados na prática dos trabalhos oferecidos especificamente pela oficina.

3 ABORDAGENS TEÓRICAS RELEVANTES

A ação pedagógica, enquanto prática educativa constitui-se de um sistema que se caracteriza pelo exercício de duas qualidades: a docência (de ensinar) e a discência (de aprender). Seus agentes, ou seja, o professor e o aluno precisam ter bem claros esse processo, a fim de poder desvelar as interações significativas e assumir o diálogo, como princípio orientador de suas práticas, valorizando as atitudes de trocas de conhecimentos, bem como o papel de atuação de cada um frente às situações de aprendizagem que se fazem necessárias. Paulo Freire (2002, p.25), considerou que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro”. O mesmo autor demonstrou a intrínseca relação educativa existente em sua idéia, quando afirmou que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2002, p.25). Para o professor (docente) conhecer o universo do seu aluno (discente) é necessário que existam interesses que direcionem a ação educativa no sentido de promover o diálogo com seu alunado, estimulando-o a “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos” (FREIRE, 2002, p.46).

Diante disso, revela-se claramente o quão importante são as diferentes práticas pedagógicas, uma vez que o trabalho do educador, com vistas a contribuir para a formação integral do seu educando, deverá promover uma efetiva ação que lhe possibilite observar e estimular suas competências de aprendizagem, a fim de melhor o compreender, e com ele (educando) trocar saberes.

Tais ponderações concorrem, claramente, para o que se pretendeu, através dos recursos oferecidos pelas oficinas pedagógicas, através de saberes em construção, desenvolvendo-se uma experiência de ensino e aprendizagem em que educadores e educandos constroem juntos o conhecimento, num “[...] tempo-espaco para vivência, a reflexão, a conceitualização: como síntese do pensar, sentir e atuar. Como ‘o’ lugar para a participação, o aprendizado e a sistematização dos conhecimentos” (GONZÁLES CUBELLES apud CANDAU, 1999, p.23).

Trata-se de uma metodologia de trabalho em grupo, caracterizada pela “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências” (CANDAUI, 1999, p.23), em que o saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, mas, também, no processo de construção do conhecimento. Ainda, destaca-se a habilidade para dialogar, a condição de acolher novas idéias e de valorizar saberes estabelecidos, através da criação estimulada por técnicas e recursos específicos do trabalho executado. A atividade criativa a ser exercitada neste contexto, implica igualmente na cooperação que decorre da indiscutível importância do aprendizado coletivo e dinâmico, promovido pelas relações democráticas e dialogais entre seus integrantes.

As características que constituem a individualidade de cada aluno são determinantes para promover estratégias de práticas educativas, bem como para promover seu desenvolvimento e apropriação de conhecimentos. Em se tratando de educação de surdos, onde seus sujeitos “vivenciam uma diferença sócio linguística, ou seja, interagem com o mundo a partir de uma experiência visual” (CASARIN, 2009, p.11), é imprescindível o estudo sobre as características e peculiaridades de seus educandos, sobretudo sob os aspectos linguísticos e de comunicabilidade, pois, conforme Vygotsky:

[...] a linguagem deve ser entendida como um sistema simbólico fundamental em todos os grupos humanos, elaborado no curso da história social, que organiza os signos em estruturas complexas e desempenha um papel imprescindível na formação das características psicológicas humanas (apud REGO, 1995, p.53).

Considera-se ser possível afirmar que é através dos signos, que “o homem pode controlar voluntariamente sua atividade psicológica e ampliar sua capacidade de atenção, memória e acúmulo de informações” (p.52). Portanto, é possível ao ser humano ampliar suas noções de tempo e espaço, bem como conquistar uma capacidade de desenvolver um raciocínio abstrato a partir da linguagem. Para isso, é fundamental estabelecer mediações linguísticas, tendo em vista a constituição de mecanismos que abrangem a comunicação significativa entre os indivíduos, como processo de representação dos sujeitos, mais especificamente, dos sujeitos com surdez. A linguagem, como um sistema de símbolos, possibilita o intercâmbio social entre os sujeitos, uma vez que estes compartilham de um sistema de representação da realidade. Desta forma, cada palavra indica significados muito específicos,

conforme sua representação gráfica/visual, sendo que, para as pessoas que possuem deficiência auditiva, a língua de sinais (LS) “é uma língua de modalidade gestual e visual, considerada a língua materna dos surdos, pois foi criada pela necessidade destes sujeitos estabelecerem contato com seus pares” (CASARIN, 2009, p.10). Atualmente a LS é considerada como sendo a única maneira de interação comunicativa entre as pessoas com surdez, facilitando-lhes um maior desenvolvimento cognitivo e linguístico. A Língua de Sinais oficial no Brasil, é conhecida como LIBRAS, com características linguísticas próprias, possuindo nos próprios surdos seus principais representantes.

Acredita-se que a prática pedagógica deve incluir objetivos voltados para as possibilidades de crescimento e aprendizagem de seus aprendentes, e, para isso, é necessário uma prática educativa, que contemple o desenvolvimento de construções ativas no âmbito cognitivo, sócio afetivo e linguístico, e é exatamente por isso que as relações entre desenvolvimento e aprendizagem ocupam lugar de destaque na teoria de Vygotsky, quando este identifica dois níveis de desenvolvimento: “um que se refere às conquistas já efetivadas (nível de desenvolvimento real ou efetivo) e o outro, o nível de desenvolvimento potencial (que se relaciona às capacidades em vias de serem construídas)” (REGO, 1999, p.72). A este processo Vygotsky chamou de Zona de Desenvolvimento Potencial ou Proximal (ZDP), e até os dias atuais, adota-se esta idéia como embasamento teórico para uma efetiva compreensão do desenvolvimento das competências e habilidades de aprendizagem, bem como da inteligência humana.

É de suma importância ressaltar, neste caso, a definição teórica existente acerca de inteligência e competência sob a ótica da existência humana. Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1993), inteligente é o sujeito que possui a “faculdade ou capacidade de aprender, compreender ou adaptar-se facilmente”, bem como competente é o sujeito capaz de desenvolver a “capacidade, aptidão”.

A partir destes conceitos, busca-se também a abordagem teórica de outros autores sobre o assunto.

De acordo com Antunes (2009, pg16):

Inteligência constitui um potencial biopsicológico que no ser humano ajuda-o a resolver problemas. Dessa forma representa atributo inato à espécie e assim nascemos com nossas diferentes inteligências, cabendo ao ambiente no qual se inclui naturalmente a escola, mais acentuadamente estimulá-las

Howard Gardner (2010, p.18) considera, da mesma forma:

[...] inteligência um potencial biopsicológico, [por meio do qual o ser humano é capaz de] processar informações de determinadas maneiras, para resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados por, pelo menos, uma cultura ou comunidade.

Este autor realizou um amplo estudo sobre cognição humana, incluindo pesquisas nas áreas de genética, neurociência, psicologia, educação, antropologia e outras, dando origem à TIM. Nesta teoria, estão dispostas as oito inteligências: *Existencial*: do ser como pessoa integral. Uma visão que, de certa forma, abrange, de maneira contingencial, as demais inteligências, bem como todo contingencial existencial da história de vida do aluno; *Naturalista*: do indivíduo que revela maior inclinação pela natureza, pelas Ciências Naturais. Aquele aluno que gosta de colecionar objetos, pesquisar a vida animal e dissecar animais; *Pictórica*: da pessoa voltada para a parte artística. Esta vocação que a pessoa possui para a música, para as artes Cênicas, ou para as artes Plásticas; *Inter e Intrapessoal*: aquela que Gardner continua chamando da mesma forma – que são as "inteligências pessoais"; *Espacial*: também com a mesma denominação anterior; *Corporal*: que diz respeito, mais especificamente, às habilidades sensoriais e motoras; *Verbal*: que corresponde à lingüística; e, *Matemática*: que se refere à inteligência lógica e numérica.

As questões educacionais mediadas pela TIM exigem dos educadores, segundo Gardner (2010, p.21): “levar a sério as diferenças entre indivíduos e devem, ao máximo possível, moldar a educação de forma a atingir cada criança de maneira ideal”.

A observação das características individuais e a estimulação das aprendizagens são aspectos importantes a serem implementados na prática educativa, à luz da abordagem estabelecida pela TIM (transpor este numero para o termo grifado acima).

Finalmente, trata-se de compreender que a ação intrínseca dos processos de ensino e de aprendizagem, nas pessoas, está no fato de que: “[...] essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (FREIRE, 2002,p. 29).

Sendo que, através destes aspectos, ocorrem interações permeadas por saberes planejados e orientados de acordo com as iniciativas, atitudes, interesses e valores individuais dos alunos.

4 CAMINHOS PERCORRIDOS E UNIVERSO INVESTIGADO

Considera-se que o desenvolvimento do ser humano inicia com a sua concepção, no ventre materno, e se encerra com a sua morte, em algum momento da vida. Seu período de vida se encontra permeado por fases existenciais que instigam a necessidade de descoberta e do entendimento deste processo. Então, para ter-se a compreensão da natureza humana e de seu desenvolvimento, torna-se necessário buscar as abordagens teóricas dos autores que tiveram a preocupação de estudar o homem e sua natureza, biológica e histórico-social. Agreguem-se a isto os conhecimentos e as informações pertinentes acerca deste assunto, para, posteriormente, desenvolver as metodologias pedagógicas que contemplem as potencialidades e competências humanas. Dentre tantos autores, destacam-se Jean Piaget (1993), Lev Vygotsky (1999), Howard Gardner (1994), bem como Paulo Freire (2002) e Celso Antunes (1997).

Segundo Rego (1999, p.31): “Vygotsky fez, no final da década de 20 e no início dos anos 30, relevantes reflexões sobre a questão da educação e de seu papel no desenvolvimento humano”. Diante disso, então, pode-se dizer que a relação entre desenvolvimento e educação/aprendizagem humana é um fator determinante para que o sujeito se aproprie do conhecimento social e cultural ao qual está submetido e que estabeleça, principalmente, a internalização destas aprendizagens, denominadas por Vygotsky como “Funções psicológicas superiores”.

Marquezan (2009, p.66) considerou que:

Todas as funções psicológicas superiores se originam na relação entre pessoas. A função aparece primeiro em nível social e depois em nível individual (lei da dupla função). A função, inicialmente é interpsicológica, em seguida, pela internalização, torna-se intrapsicológica. A internalização não é uma cópia interna da função externa, implica uma reorganização da função, internalização, portanto, é a reconstrução interna de uma operação externa.

Partindo desta idéia, buscou-se observar e estimular as competências de aprendizagens propostas no contexto das oficinas pedagógicas, e investigar como se dá a sua aplicação prática. Dentre as inteligências abordadas na TIM, destacam-se as inteligências “intra” e “interpsicológicas” nos alunos Z e Y respectivamente, os

quais foram os sujeitos observados neste estudo de caso, no contexto das oficinas pedagógicas da APAE/Restinga Seca. O aluno Y apresenta déficit auditivo em grau severo e o aluno Z em grau profundo. Buscou-se (re) conhecer nestes, os potenciais e as aptidões individuais intrínsecos no processo, observando e estimulando as competências de aprendizagem, sendo que estes dois últimos aspectos, constituem a problematização apontada e estudada nesta pesquisa.

Considera-se que a Teoria das Inteligências Múltiplas, de autoria de Howard Gardner, permitiu o aporte de informações necessárias para a organização das idéias a serem questionadas e aplicadas aos alunos Y e Z, enquanto sujeitos desta pesquisa. Esta base teórica possibilitou uma aproximação de dados que direcionam corretamente as ações planejadas e implementadas no decorrer das atividades propostas nas oficinas pedagógicas, realizadas na APAE de Restinga Seca.

A utilização desta teoria de Gardner, no decorrer da prática educativa, no contexto das oficinas pedagógicas, também auxiliou na determinação do papel a ser desempenhado por cada um dos sujeitos, na criação e confecção dos objetos produzidos na oficina de artesanato em MDF. Procedeu-se a observação da maneira como estes sujeitos agem durante os trabalhos, comportamentos e atitudes, assim como a iniciativa, a criatividade e o interesse nas ações de estímulo às aprendizagens. Foram realizadas anotações sobre os traços individuais, indicadores da área de competência/inteligência, em que se encontram os sujeitos observados, sob a visão teórica das inteligências múltiplas.

Outro aspecto de fundamental importância nesta prática pedagógica encontra-se no processo de interação e de comunicação, característicos destes sujeitos, visto que os mesmos possuem déficits de audição, que tornam mais complexos os mecanismos de interação social e de comunicabilidade entre os pares. Neste caso específico, em que ambos não utilizam a LIBRAS para se comunicar, os recursos que se buscaram para estabelecer comunicação com os alunos, enquanto agente mediador dos trabalhos na oficina, foram os mesmos já utilizados por estes, ou seja, sinais primários e convencionados no seu meio de interação social e familiar².

² O aspecto linguístico que ora se descreve, não passa por alterações e mudanças significativas no sentido de enfocar maiores conhecimentos em LIBRAS, devido à necessidade de explorar profundamente tais aspectos especificamente. Também, porque este assunto não é objeto de estudo deste trabalho investigativo, porém, futuramente, poderá ser encaminhado para uma

Vygostsky (1999, p.70) atribuiu:

[...] uma enorme importância à dimensão social, que fornece instrumentos e símbolos (assim como todos os elementos presentes no ambiente humano e impregnados de significado cultural) que medeiam a relação do indivíduo com o mundo, e que acabam por fornecer também seus mecanismos psicológicos e formas de agir nesse mundo.

A proposta metodológica adotada para desenvolver este estudo, refere-se à abordagem qualitativa de investigação, utilizando-se os instrumentos de análise para o estudo dos fenômenos humanos e sociais dos sujeitos investigados. Gressler (2004, p.75) apontou que “a pesquisa qualitativa está relacionada com as abordagens naturalista, interpretativa e pós positivista, de escritores como Dilthey, Weber e Kant”. Concorde-se com esta visão naturalista de pesquisa em educação, uma vez que o universo e a diversidade humana exigem de seus agentes uma atitude pedagógica com pressupostos sobre o desenvolvimento humano, os quais não podem ser quantificados.

Lüdke (2006, p. 419) ponderou: “[...] a importância de se ter bem clara a junção entre o problema que se pretende estudar e a metodologia que melhor servirá ao seu esclarecimento, está em dispor dos recursos teóricos e metodológicos mais adequados para fazê-lo”.

Para realizar a coleta dos dados dos alunos que participam deste trabalho de pesquisa, foram enumerados alguns tópicos importantes para a obtenção dos resultados previstos nos objetivos geral e específicos.

A verificação dos dados ocorreu através de uma entrevista semi estruturada com os próprios alunos e outra com seus familiares (Anexo A). Nessa entrevista tratou-se sobre o universo pessoal, social, familiar e escolar dos alunos Y e Z, considerando aspectos relevantes para os apontamentos a serem elaborados na análise dos dados. Percebe-se ser de muita relevância o registro de imagens acerca da prática e dos momentos vivenciados por estes alunos no decorrer das atividades propostas nessa pesquisa (Anexo B). Tais registros servem de recursos também para a observação de cada momento e das etapas vivenciadas na prática metodológica desta ação educativa.

Percebe-se, ainda, que há uma possibilidade de conhecer melhor os seres humanos e compreender como ocorre a evolução das definições de mundo destes sujeitos, fazendo uso de dados descritivos derivados de registros e anotações pessoais, de falas de pessoas e de comportamentos observados.

Complementa-se esta idéia com a contribuição de Chizzotti (1991, p.79):

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

A metodologia adotada para a execução prática das atividades, desenvolvidas na oficina de artesanato em MDF, seguiu as seguintes etapas: 1) aquisição das peças para serem trabalhadas; 2) verificação dos recursos necessários para o trabalho artesanal (tintas, pincéis, papéis decorativos, colas, pregos, parafusos,...); 3) seleção da peça a ser trabalhada, de acordo com sua finalidade (caixas diversas, mesas, madeiras,...); 4) preparação da peça para a pintura (limpeza e lixação). 5) escolha e definição do material a ser utilizado para decorá-la (cor da tinta, papel,...); 6) acabamento e arte final de cada peça confeccionada; 7) exposição e comercialização das peças em feiras e mostras, a partir de iniciativas propostas pela própria APAE e, também, através de convites e espaços disponibilizados pela comunidade do Município de Restinga Seca, proporcionados pela prefeitura e por outros órgãos públicos.

O entendimento dos resultados a serem alcançados neste estudo, a partir da observação dos aspectos que mais se destacaram nestes sujeitos, ocorre sob a ótica da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. Para tanto, é preciso obter uma visão conceitual das características de cada uma das oito inteligências apontadas por este autor em sua teoria, considerando que há uma nona inteligência ainda em estudo, ou seja " a inteligência existencial (a que gera e tenta responder às maiores perguntas sobre a natureza e preocupações humanas)", Gardner (2010. p.19)

A organização destes apontamentos, de acordo com a descrição destas, segue assim: para a *Inteligência linguística* revela-se uma capacidade para a fala, com mecanismos dedicados à fonologia, sintaxe, semântica e pragmática, tendo, como exemplo, as atuações de poetas e escritores. A *inteligência musical* apresenta

componentes do processo de criar, comunicar, e compreender os sons; se manifesta em compositores, maestros e instrumentistas. A *inteligência lógica matemática* se envolve com o raciocínio abstrato do pensamento, com a capacidade de programar e realizar cálculos matemáticos, ocorrendo entre programadores de computador, analistas financeiros, contadores, engenheiros e cientistas. A *inteligência espacial* refere-se à capacidade de perceber informações visuais e espaciais, transformando, modificando e recriando as imagens em diferentes dimensões; pode ser exemplificada pela atuação de geógrafos, cirurgiões e navegadores. A *inteligência corporal cinestésica* envolve o uso de todo o corpo ou suas partes, para resolver problemas ou criar produtos; exemplificam esta inteligência os alpinistas, malabaristas, ginastas e atletas. A *inteligência intrapessoal* que permite aos indivíduos auto conhecer-se e diferenciar os próprios sentimentos, construindo um modelo aprimorado de si mesmos, utilizando-o para tomar decisões no decorrer de suas vidas; A *inteligência interpessoal* que diz respeito à capacidade central de reconhecer e de distinguir os sentimentos, as crenças e as intenções dos outros, agindo em função destes, moldando-os para o bem ou para o mal. Por fim, a *inteligência naturalista*, descrita pela sensibilidade e êxtase em relação ao mundo natural/natureza e paisagem.

Os alunos Y e Z vivenciaram diversas situações de ensino e de aprendizagem, no decorrer das práticas educativas na oficina. Tais situações possibilitaram a expressão, a interação e a aplicação de suas competências de aprendizagem, contribuindo significativamente para a análise das categorias de inteligências da TIM. Os alunos participaram de maneira assídua nos trabalhos, percebendo-se elevado grau de motivação e de estímulos pessoais a cada novo trabalho realizado. A aquisição deste aprendizado teve relevância no desenvolvimento dos aspectos psicossocial, emocional, de psicomotricidade, afetivo, criativo e laborativo, destes dois sujeitos. Tais aspectos foram expressos por demonstrações de sentimentos de alegria, satisfação e prazer em suas práticas, acrescentando idéias e sugestões para a realização e concretização das tarefas propostas. Como pode ser observado nas respostas escritas por ambos, no item 7 do Q.Parte II (anexo A): ‘Gosto muito...gosto de tudo (Z)’: “Muito Boa, pois desenvolve a minha organização...desenvolve as minhas habilidades (Y)” ; bem como a confirmação desta na resposta apontada pelo familiar entrevistado, no item 11 do Q.Parte I (anexo A): “Ele chega em casa contando em gestos tudo o que faz

lá, e chega feliz e realizado em casa (Z)”; “Ele conta que gosta de ajudar os colegas, e as professoras nas tarefas e gosta muito de tudo o que faz (Y)”

A valorização de seu desempenho, apontada por eles mesmos e por seus familiares, está de acordo com Gardner (1994, p.47) ao considerar que: “um pré requisito para uma teoria de inteligências múltiplas, é que ela capte uma gama razoavelmente completa de competências valorizadas pelas culturas humanas”. Tal valorização contribuiu para o envolvimento e o interesse dos sujeitos nas atividades propostas nas oficinas e no desempenho dos papéis neste cenário de produção artesanal, pois, conforme enfatizou Gardner (1994, p.49) “torna-se necessário focalizar os papéis ou situações onde a inteligência ocupa o seu papel central”. Neste caso específico em se tratando da inteligência intrapessoal, pois os sujeitos demonstram um acurado conhecimento de si mesmos enquanto executam as tarefas, através de atitudes e comportamentos.

Segundo Gressler (2004, p.165): “uma entrevista semi estruturada ou focalizada é construída em torno de um corpo de questões do qual o entrevistador parte para uma exploração em profundidade”. Diante disso, considerou-se necessário realizar a entrevista com os alunos Y e Z e com seus familiares, com o objetivo de manter o foco da investigação e reconhecer os pontos mais significativos em suas respostas. A partir desta etapa da pesquisa, foi possível observar os aspectos de competências e inteligências estabelecidos para análise dos dados, principalmente aqueles que contribuam para o desenvolvimento integral dos sujeitos surdos. Em especial, no que diz respeito aos aspectos emocionais, sociais, motrizes e sensíveis, à luz da TIM de Howard Gardner, ampliando-os para a prática educativa na educação de surdos.

Diante das observações realizadas no decorrer das atividades desenvolvidas nas oficinas pedagógicas, evidenciaram-se vários aspectos, estabelecidos pela pesquisa, no que diz respeito aos alunos Y e Z, quais sejam o interesse e a motivação pelas atividades propostas, muito bem demonstradas em suas respostas aos itens 5, 6, 7, 8 e 9 do Q. parte II (anexo A):

“a APAE me proporciona uma vida produtiva e agradável, além de me direcionar para uma melhor qualidade de vida, sou bem atendido e estou muito satisfeito...me desenvolve a minha organização e minhas habilidades...me identifico com a pintura e a decoração em decoupage...(Y); Muito bom...gosto muito, muito...gosto de pintar e lixar...gosto de tudo(Z)”

A relação com a inteligência interpessoal é bem marcante para o aluno Y, pois o contato com os demais integrantes do projeto na prática e execução das tarefas/etapas da oficina de artesanato em MDF é satisfatória em todos os aspectos de convívio. Principalmente, para este aluno, na interação de comunicação visual/gestual (sinais convencionados) com seus pares surdos e na demonstração de grande empenho em auxiliar os demais em suas mais diversas dificuldades de execução das tarefas, muito bem caracterizado pelas atitudes e comportamentos do aluno Y. A inteligência intrapessoal se destaca para o aluno Z, devido ao uso e interesse em buscar ampliar a eficácia materiais disponibilizados no sentido da produção e criação de peças novas, neste caso em suas respostas ao item 9 do referido Q. Parte II: "fazer alto relevo e com outros enfeites(Z)", e principalmente pela atitude de isolamento dos demais no decorrer das tarefas. A manifestação de entusiasmo pelos trabalhos desenvolvidos na oficina perante seus familiares é comprovada pela resposta ao item 5 e 11 do Q. parte II (anexo A), já citados acima, e pela atitude de iniciativa e de perspectivas futuras, em relação à continuidade e à ampliação dos trabalhos oferecidos no âmbito das oficinas pedagógicas, relatado também em suas respostas ao item 12 do Q. parte II: " Pretendo arrumar emprego em loja de artesanato e me casar(Y)"; "continuar pintando e fazendo caixas com decoupage(Z)" ; e nas respostas apontadas por familiar ao item 10 e 11 do Q. parte I.:

"ele demonstra gostar muito de artesanato, e se entusiasma...como disse antes, ele conta em gestos para nós tudo o que faz lá, e chega feliz e realizado em casa(Z); O trabalho é muito bom, porque...ele conta que gosta de ensinar e de ajudar os colegas e professores nas atividades...(Y)"

Assim sendo, destaca-se nos alunos Y e Z as inteligências intra e interpessoal caracterizadas por Gardner na TIM, uma vez que segundo este autor:

Pode-se dividir o crescimento do conhecimento pessoal em várias etapas ou estágios. A cada etapa é possível identificar determinadas características que são importantes para o desenvolvimento da inteligência intrapessoal, bem como outros fatores que provam ser cruciais para o crescimento da inteligência interpessoal (GARDNER, 1994, p.189).

Por isso, identificam-se nos alunos Y e Z tais características apontadas por Gardner, relacionadas aos apontamentos anteriormente descritos neste estudo. Entre as oito inteligências descritas pela TIM, e diante das observações realizadas no decorrer do período em que foram executadas as tarefas de estimulação às diversas aprendizagens no âmbito das oficinas pedagógicas, o ponto culminante para o aluno Y está na abordagem da inteligência interpessoal, sendo que para o aluno Z destaca-se a inteligência intrapessoal.

A cada novo momento de prática na confecção das peças para o artesanato, o aluno Y sempre buscou interagir com os demais integrantes do grupo, propondo idéias inovadoras para a decoração, a pintura, enfim para fazer um trabalho conjuntamente, e bastante preocupado em perceber o envolvimento destes na atividade, bem como os estimulando à prática e conclusão do trabalho; o aluno Z por sua vez, manteve-se centrado na própria produção, ou seja, sempre trabalhou individualmente e foi possível perceber o grau de auto realização na conclusão de seu trabalho, demonstrado por expressões faciais e de gestos convencionados, que relatam os seus gostos e suas escolhas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar e refletir sobre os dados obtidos na pesquisa pode-se considerar que as práticas educativas desenvolvidas nas oficinas pedagógicas, voltadas à educação de surdos, encontram-se adequadas ao contexto, por possibilitar a estes alunos tornarem-se os construtores de seu próprio conhecimento, de aprender, descobrir e de criar soluções diante de suas escolhas.

Evidencia-se, neste contexto, a interação social e cultural destes sujeitos, através de uma visão crítica da realidade, manifestada em diversas situações vivenciadas durante os trabalhos. Para tanto, evidencia-se a caracterização de uma determinada inteligência, a qual implica na capacidade de resolver problemas e apontar soluções na elaboração de produtos importantes em um determinado momento ou situação, conforme os apontamentos mencionados no capítulo 3 quando se fala das inteligências intra e interpessoal. Será também a partir destas situações que novas formas de pensar e de agir surgirão, possibilitando que os alunos Y e Z tornem-se cidadãos ainda mais conscientes de seu papel na sociedade.

O educador, ao cumprir o seu papel enquanto mediador de uma aprendizagem deve priorizar a bagagem de conhecimentos trazidos por seus educandos. Para tanto, pode adotar como método de trabalho a flexibilização de seu fazer pedagógico, promovendo práticas diferenciadas e de interesse do seu alunado. Posteriormente, deve investir em material didático que lhe dê a qualificação necessária para a obtenção dos resultados previstos. As reflexões, teórica e prática, acerca deste estudo encontram-se embasada na TIM de Howard Gardner, com o objetivo geral de apontar os aspectos mais relevantes observados, e de conhecer e investigar as competências e habilidades dos alunos Y e Z no contexto das oficinas pedagógicas, mais especificamente, no trabalho artesanal com peças de madeira para decoração em geral.

Tendo em vista as considerações mencionadas, pode-se recomendar que sejam feitos outros estudos, no contexto das oficinas pedagógicas. Isto, no sentido de obter resultados positivos de ensino e de aprendizagem, visto que se trata de uma prática educativa que possibilita a criação de ambientes estimuladores e de

valiosa contribuição para o desenvolvimento de competências e de habilidades humanas, bem como para possibilitar ao educador desenvolver estratégias de ação pedagógica condizentes com a realidade de seus educandos.

A contextualização, da ação pedagógica em ambientes específicos e de interesse do aluno, estimula o seu aprendizado e promove o seu desenvolvimento integral.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

.z

ANTUNES, C. **Pesquisa virtual**, 2009. Disponível em: <<http://www.celsoantunes.com.br>>. Acesso em 12 mar. 2010.

CANDAU, V.M. Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho. In: CANDAU, V.M.; ZENAIDE, M.N.T. **Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos**. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do Estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

CASARIN, M.M. **Educação de surdos**: comunidade, intérprede e instrutores de língua de sinais. Curso de Especialização a Distância em Educação Especial: déficit cognitivo e educação de surdos: módulo II. Santa Maria: UFSM, CE, 2009. 104 p; II.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Tradução de Roberto Cataldo Costa e Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRESSLER, L. **Introdução à pesquisa**: Projetos e Relatórios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

LÜDKE, M. A pesquisa em educação ao encontro de sua complexidade. In: **Encontro nacional de prática de ensino- Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos**: desafios para a inclusão social. Anais... Recife: ENDIPE, 2006.

MARQUEZAN, R. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Curso de Especialização à Distância em Educação Especial. Módulo II. Santa Maria, UFSM, 2009.

REGO, T.C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

7 ANEXOS

7.1 ANEXO A

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Os questionários abaixo elaborados foram construídos em duas partes: a primeira parte dos questionamentos (Q.Parte I) direciona-se aos familiares dos alunos Y e Z, para investigar como se dá a convivência dos mesmos no meio familiar, e como os entrevistados os caracterizam; a segunda parte (Q.Parte II) será aplicada com os próprios sujeitos investigados, ou seja, os alunos Y e Z responderão às questões. O investigador, autor da pesquisa, acompanhará o momento das respostas, sem interferências, apenas orientando as dúvidas que surgirem por parte dos entrevistados com relação aos questionamentos, esclarecendo minuciosamente o enunciado da questão. Ainda, se for necessário, o próprio investigador fará as devidas anotações escritas, caso o entrevistado apresente algum impedimento para fazê-lo.

Q. PARTE I

As questões abaixo relacionadas foram elaboradas com o objetivo de conhecermos a sua opinião sobre o aluno (Y ou Z) membro de sua família, e suas respostas são de suma importância para analisarmos os apontamentos e intenções desta pesquisa:

- 1) Qual o seu grau de parentesco com o aluno (Y ou Z)?
- 2) Há quanto tempo você convive com ele?
- 3) A partir de quando foi diagnosticada a sua deficiência auditiva?
- 4) De que forma se realiza a comunicação entre você e ele, bem como com os demais integrantes da família?
- 5) Como você descreve o (Y ou Z) enquanto pessoa integrante de sua família?

- 6) Como acontece a participação do (Y ou Z) no planejamento familiar, no que diz respeito a sua contribuição prática e produtiva para a família?
- 7) Faça um breve relato do desenvolvimento geral (emocional, intelectual e de saúde corporal como um todo) do (Y ou Z) desde o nascimento até o momento atual, destacando as seguintes fases:
 - a) Infância:
 - b) Adolescência:
 - c) Adulta:
- 8) Como você descreve a relação social do (Y ou Z) com as outras pessoas (amigos e outras pessoas de seu convívio pessoal)?
- 9) Desde quando o (Y ou Z) frequenta a APAE/R. Seca, e como você vê a sua trajetória de vida nesta instituição? (contribuições positivas, e negativas se houver)
- 10) Você conhece o trabalho que o (Y ou Z) realiza na oficina de artesanato em MDF? Como acontece o seu atendimento nesta instituição? Se a resposta for afirmativa, relate como você vê este trabalho, se for resposta negativa, diga por quê?
- 11) Você poderia descrever como o (Y ou Z) relata em casa, junto aos seus familiares, o que ele faz na oficina de artesanato em MDF, e qual o seu grau de satisfação?
- 12) Quais são as perspectivas familiares para o futuro (em geral) do (Y ou Z)?

Q. PARTE II

As questões abaixo relacionadas foram elaboradas com o objetivo de conhecermos você (Y ou Z) no âmbito de suas relações pessoais, profissionais e familiares, e suas respostas são de suma importância para analisarmos os apontamentos e intenções desta pesquisa:

- 1) Descreva a sua trajetória de vida, considerando as fases abaixo:
 - a) Infância

b) Adolescência

c) Adulta

2) Quantos anos você tem e qual o seu grau de escolaridade?

3) Quais são as atividades práticas (profissional e escolar, se houver) que você realiza atualmente?

4) Há quanto tempo você frequenta a APAE/R. Seca?

5) O que as oficinas de artesanato em MDF oferecidas na APAE representa para você?

6) Como acontece o seu trabalho nas oficinas, e qual é o seu grau de satisfação com estas atividades?

7) Como você considera a sua participação na oficina de artesanato em MDF, aponte os pontos positivos e negativos:

8) Com qual atividade, dentro da oficina, você se identifica mais?

9) O que você gostaria de realizar na oficina de artesanato em MDF, que ainda não realizou?

10) Como você vê a participação de seu colega (Y,Z) no decorrer das atividades desenvolvidas dentro da oficina de artesanato em MDF?

11) Aponte sugestões para outras atividades, além daquelas que já são executadas no âmbito da oficina de artesanato em MDF:

12) Qual a sua perspectiva de futuro de um modo geral, para a sua vida?

7.2 ANEXO B

FOTOS DOS TRABALHOS NA OFICINA DE ARTESANATO EM MDF





